



PEDAGOGIA

EMANUELLI PRISCILA DE OLIVEIRA

**A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE JANDAIA DO SUL E
O PROCESSO DE ENSINO (1948 – 1980)**

Apucarana
2021

EMANUELLI PRISCILA DE OLIVEIRA

**A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE JANDAIA DO SUL E O
PROCESSO DE ENSINO (1948 – 1980)**

Trabalho de Curso (TC) apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Mestre Sirley Biage
Maldonado

Apucarana
2021

EMANUELLI PRISCILA DE OLIVEIRA

Este Trabalho de Curso foi julgado e aprovado como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia, pela Faculdade de Apucarana.

COMISSÃO EXAMINADORA

Mestre Sirley Biage Maldonado
Professora Orientadora
Faculdade de Apucarana

Mestre Gabriela da Silva Sacchelli
Professor Examinador
Faculdade de Apucarana

Mestre Camilla Samira de Simoni
Bolonhezi
Professor Examinador
Faculdade de Apucarana

AGRADECIMENTOS

A princípio, quero agradecer ao meu Deus que tem me ajudado, tenho total convicção que sem Ele eu nada poderia fazer e muito menos ter chegado até aqui, a minha força e minha vontade de vencer vem somente Dele que não me deixa desanimar nem por um instante. Ele tem me sustentando, me concedido saúde, ânimo para os dias ruins e força para quando eu penso que não vou conseguir.

Quero expressar tamanha gratidão à minha professora e orientadora Sirley Biage Maldonado, que não mediu esforços para me ajudar a escrever esse tema e também a concluí-lo, foi graças a ela que eu consegui realizar essa pesquisa tendo me amparado durante todo o trajeto do meu trabalho.

Dedico meus agradecimentos também a todos os professores que fazem parte do curso de pedagogia esses que aprendi no decorrer do curso a admirar e ter um enorme apreço por cada um deles, professores que se dedicaram em sala de aula e fora dela para que meu conhecimento alcançasse o êxito.

Por fim, agradeço a minha família por ter me incentivado a ingressar no curso de pedagogia, pelo apoio dos meus familiares ao longo dos anos e em especial aos últimos meses para a conclusão desse presente trabalho, sendo este a base para um novo caminho a ser percorrido na minha vida.

OLIVEIRA, Emanuelli Priscila de. **A história do município de Jandaia do Sul e o processo de ensino (1948 – 1980)**. Apucarana, 2021. Trabalho de Curso de Graduação em Pedagogia – Faculdade de Apucarana, Apucarana, Paraná.

RESUMO

As terras roxas da região do norte do Paraná foram um local de venda para aqueles que estavam à procura de terras férteis para que pudessem investir na agricultura. Esta pesquisa aborda sobre a história do município de Jandaia do Sul e o processo de ensino sendo iniciada nos anos de 1948, perpassando até os anos de 1980 e tem como fundamento a perspectiva do ensino na cidade, elencando por meio desta as memórias primárias dos primeiros povos que deslocaram de suas terras natais para as regiões do norte do Paraná sendo umas delas a cidade de Jandaia do Sul. O tema escolhido ressalta o contexto histórico da cidade e a constituição da mesma, também abordou a criação das Escolas Primárias Urbanas, sendo elas Colégio estadual Rui Barbosa, Colégio estadual Jandaia do Sul, Colégio Passionista São José, Colégio Unidade Polo, Escola Carlos de Campos e a Escola Normal. A identificação de necessidades locais de criação e das instituições existentes e as expansões devido as movimentações migratórias sofridas. Esta pesquisa teve como recorte temporal entre 1948 a 1980 contar a história de como se iniciou as primeiras escolas no município de Jandaia do Sul. O objetivo contempla as primeiras instituições que foram construídas com a ajuda da população, tendo em vista a perceptível necessidade. Também tornou-se fundamental argumentar neste trabalho sobre a formação dos professores, para que pudessem atuar como docentes da Escola Primária. A pesquisa amparou-se em revisões bibliográficas de cunho documental em fontes iconográficas que nos conduziu a conhecer a história do município de Jandaia do Sul, tendo como foco a identidade da escola urbana, desenvolvida no processo de escolarização da população jandaiense, a qual corroborou com a formação desses sujeitos no período histórico delimitado.

Palavras-chave: Jandaia do Sul PR. Processo de ensino. Escola Primária Urbana.

OLIVEIRA, Emanuelli Priscila de. **The history of the municipality of Jandaia do Sul and the teaching process (1948 - 1980)**. Apucarana, 2021. Graduation Course in Pedagogy - Faculty of Apucarana, Apucarana, Paraná.

ABSTRACT

The purple lands of the northern region of Paraná were a selling point for those who were looking for fertile land so that they could invest in agriculture. This research addresses the history of the municipality of Jandaia do Sul and the teaching process that began in the years of 1948, extending until the 1980s and is based on the perspective of teaching in the city, listing through this the primary memories of the first people who moved from their homelands to the northern regions of Paraná, one of them being the city of Jandaia do Sul. The chosen theme highlights the historical context of the city and its constitution, also addressed the creation of Urban Primary Schools, which Rui Barbosa State College, Jandaia do Sul State College, Passionista São José College, Unity Polo College, Carlos de Campos School and the Normal School. The identification of local creation needs and the existing institutions and the expansions due to the migratory movements suffered. This research had as a time frame between 1948 and 1980 to tell the story of how the first schools began in the municipality of Jandaia do Sul. The objective includes the first institutions that were built with the help of the population, in view of the perceived need. It also became essential to argue in this work about the training of teachers, so that they could act as teachers at the Primary School. The research was supported by bibliographical reviews of documentary nature in iconographic sources that led us to know the history of the municipality of Jandaia do Sul, focusing on the identity of the urban school, developed in the schooling process of the Jandaian population, which corroborated the formation of these subjects in the delimited historical period.

Keywords: Jandaia do Sul PR. Educational Teaching. Urban Primary School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Colégio Estadual Rui Barbosa	22
Figura 2 - Inauguração da Escola Rui Barbosa (1948).....	22
Figura 3 - Frente do Colégio Estadual Rui Barbosa (março de 2005).....	24
Figura 4 - Início da construção do Colégio Estadual	25
Figura 5 - Colégio Estadual de Jandaia do Sul em 2021.....	26
Figura 6 - Logo Escola São José	27
Figura 7 - Escola Paroquial São José	28
Figura 8 - Logo Colégio Estadual Unidade Polo.....	30
Figura 9 - Logo Escola Estadual Carlos de Campos	31
Figura 10 - As normalistas.....	33

LISTA DE SIGLAS

SEED Secretaria de Estado da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROBLEMA DE PESQUISA	12
3 OBJETIVOS	12
3.1 OBJETIVO GERAL	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	13
4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	13
4.2 PESQUISA DOCUMENTAL	14
4.3 LOCAL DE PESQUISA	14
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
5.1 O PANORAMA HISTÓRICO DO ÍNICIO DO ENSINO E AS INSTITUIÇÕES PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE JANDAIA DO SUL.....	15
5.2 PANORÂMICO HISTÓRICO DA CIDADE DE JANDAIA DO SUL.....	15
5.3 OS PRIMEIROS ESTÁGIOS RUMO A EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE ORGANISMO UNIFICADOR INSTITUCIONAIS DE ENSINO DA CIDADE.....	21
5.3.1 Colégio Estadual Rui Barbosa	22
5.3.2 Colégio Estadual de Jandaia do Sul – Ensino Fundamental e Médio	24
5.3.3 Escola São José Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.....	27
5.3.4 Escola Castro Alves – Ensino de Primeiro Grau	29
5.3.5 Colégio Estadual Unidade Polo.....	30
5.3.6 Escola Carlos de Campos – Ensino Fundamental	29
5.4 AS NORMALISTAS, A ESCOLA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA NA QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES	32
5.5 EDUCAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE JANDAIA DO SUL.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	SUMÁRIO	40
ANEXOS		42
ANEXO I – COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA		43
ANEXO II - COLÉGIO ESTADUAL DE JANDAIA DO SUL		45
ANEXO III – COLÉGIO PASSIONISTA SÃO JOSÉ		49

1 INTRODUÇÃO

A preferência por esse tema se materializou por meio de raízes pessoais, pois o município de Jandaia do Sul é a cidade que a autora deste trabalho mora desde a infância, completando 28 anos de convívio nesse município. Outro ponto interessante é de conhecer a história de Jandaia do Sul, seu desenvolvimento e como chegou até os dias atuais e ainda conhecer as instituições de ensino formadas na cidade. É fato de que tudo que existe possui um passado e amplos processos percorridos ao longo do caminho.

Que é a cidade? Como foi que começou a existir? Que processos promove? Que funções desempenha? Que finalidade preenche? Não há definição que se aplique sozinha a todas as suas manifestações nem descrição isolada que cubra todas as suas transformações, desde o núcleo social embrionário até as complexas formas da sua maturidade e a desintegração corporal da sua velhice. (MUNFORD, 1895. p.9)

É essencial que cada indivíduo conheça a cultura da cidade onde mora e como se desenvolveu ao passar dos anos, tal conhecimento se torna prazeroso e assim permitindo que o pesquisador distinga melhor o progresso da mesma, sendo assim é fundamental que conheçamos a memória existente, seja de um povo, comunidade, país, de uma cultura e principalmente da cidade que constituiu toda sua existência e como ela de fato foi desenvolvida e gerenciada pelos primeiros habitantes que migraram ao município.

Portanto a pesquisa aborda sobre a importância das terras roxas do norte do Paraná, a chegada dos pioneiros na região à procura de terras férteis para agricultura e o cultivo do café, uma indústria padronizada e comprometida com as vendas dessas terras transformando a economia da região, acarretando na vinda de pessoas de outras regiões e todos procurando novos solos para melhorar suas condições de vida.

Assim sendo, a pesquisa foi organizada da seguinte maneira: a introdução em que começamos um diálogo acerca da temática, do objeto, dos objetivos da pesquisa e que aponta uma interlocução com o estado da arte do tema em questão, porque, como aponta Alves-Mazotti (2002 *apud* BIANCHETTI; MACHADO, 2006), a fragilidade da revisão bibliográfica é um dos problemas enfrentados pela pesquisa de campo da história da educação, uma vez que “[...] a má qualidade da revisão da literatura compromete todo o estudo”. Segundo a autora, a revisão da literatura “[...]”

Não se constitui em um capítulo isolado, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados” (ALVES-MAZOTTI, 2002 *apud* BIANCHETTI; MACHADO, 2006, p. 26). De acordo com essas ideias, o estado da arte desta investigação é um processo contínuo que se prolonga por toda a extensão do estudo.

No capítulo sobre o histórico de Jandaia do Sul é traçado um olhar panorâmico sobre a constituição do município de acordo com o recorte temporal estabelecido, tendo como objetivo compreender a influência histórica que mobilizaram a criação da escola primária urbana a fim de identificar as necessidades locais de criação, institucionalização e expansão associadas aos movimentos migratórios nas décadas de 1970 a 1980.

Sobre a implantação das escolas urbanas paranaenses, a partir do processo de colonização de suas terras e a criação dos municípios, os estudos de Maldonado (2020) apresentam a implantação das escolas rurais no município de Jandaia do Sul, nas décadas de 1940 a 1980. Sacchelli (2019) investigou em sua dissertação sobre a educação rural no município de Apucarana-PR (1940- 1990): espaços, instituições escolares e professores e contextualizou a criação e a consolidação das escolas do norte paranaense, bem como sua trajetória escolar. A mesma dialoga sobre o processo da história da educação do município de Apucarana que ocorreu de diferentes edificações e organizações existentes nas instituições, dada a realidade da época. Desta forma, no capítulo foi abordado as primeiras escolas construídas na cidade envolvendo todo seu contexto histórico.

No quarto e último capítulo há uma discussão sobre a organização do ensino e a necessidade da formação dos professores para atuarem nas escolas primárias. Para tanto, recorreremos as leituras de livros do Departamento de Educação e Cultura de Jandaia do Sul, a Biblioteca Municipal e da Faculdade de Jandaia do Sul, documentos históricos das escolas, Prefeitura Municipal de Jandaia do Sul e Secretaria de Educação (SEED).

Ao concluirmos o trabalho, foram tecidas considerações acerca dos principais aspectos que configuram a história do ensino primário do município. Neste sentido, suscita reflexões sobre a identidade da escola primária desenvolvida no processo de escolarização da população jandaiense, a qual corroborou a formação desses sujeitos no período histórico delimitado.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como se iniciou o processo de ensino no contexto histórico do município de Jandaia do Sul entre 1948 – 1980 e como se estabeleceu as primeiras instituições na área urbana.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar e conhecer a história do município de Jandaia do Sul e como iniciou o processo educacional estabelecendo as primeiras instituições na área urbana.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprofundar os conhecimentos na história de Jandaia do Sul e como foi a ocupação na localidade do município;

Conhecer sobre a contribuição das instituições escolares urbanas para a escolarização primária da população jandaiense, como seu corpo docente dos professores/professoras; como sua formação.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com Gastão apud HOUAISS (2002), a pesquisa é uma série de atividades que têm como objetivo a exploração do saber científico, literária, artístico, histórico e etc. Em conformidade com a fala do autor, a pesquisa nada mais é que investigar a fundo uma situação já existente.

Para isso será necessário usar metodologias para chegar ao problema de pesquisa e obter os conhecimentos necessários e para a realização desta destinou-se a pesquisa bibliográfica então “É utilizada como ponto de partida para todos os tipos de pesquisa, facilitando a investigação através do estudo do conhecimento armazenado tradicionalmente em livros e documentos. (ALYRIO, 2009 p. 1)”

Portanto, para iniciar qualquer pesquisa é necessário que haja uma leitura do tema muito antes de começa-la e é fundamental que haja uma extensa procura sobre o tema pesquisado. Então, no decorrer das leituras feitas foi optado pela abordagem qualitativa, tendo características descritivas e documental.

Gerhardt e Silveira (2009) comentam que a pesquisa qualitativa se atenta com questões da realidade e que não podem ser quantificadas, ressaltando a atenção apenas na absorção e explicação da dinâmica das relações sociais. Logo a descritiva requer o pesquisador um encadeamento de informações que almeja pesquisar, desse modo, segundo (GERHARDT e SILVEIRA, 2009 p. 35) “São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.”

4.1 Pesquisa Bibliográfica

Para ter um bom embasamento teórico em qualquer assunto a ser pesquisado é necessário que o indivíduo interessado pesquise e procure o maior número de material possível para poder escreve-lo futuramente. Alyrio (2009) destaca que a pesquisa bibliográfica é um estágio fundamental para a realização de processos investigativos, a mesma capacita no auxilio e possibilita os vários conhecimentos sobre o tema escolhido.

Conseqüentemente, para pesquisar a história do município de Jandaia do Sul e o processo de ensino foi optado pela pesquisa bibliográfica a princípio, nos baseando em livros sobre a história da cidade e contando também com alguns documentos iconográficos que comprovam a veracidade de tais relatos.

4.2 Pesquisa documental

Para Gerhardt e Silveira (2009) apud Fonseca (2002) a pesquisa vai além dos livros e artigos somente ela transpõe-se e a analisar também filmes, tabelas e fotografias.

Por conseguinte, usamos para a pesquisa fotos que comprovassem de fato a realidade das instituições educacionais na época de 1948, que refere-se a data que inicializou o ensino educacional da cidade de Jandaia do Sul.

4.3 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada em três colégios de Jandaia do Sul: o primeiro foi o Colégio estadual Rui Barbosa, o segundo foi o Colégio Estadual Jandaia do Sul e o terceiro foi o Colégio Passionista São José. Todos esses colégios citados fizeram parte das primeiras escolas constituídas nas cidades e toda a pesquisa nos três colégios foi baseada em fontes iconográficas e documentais.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 O PANORAMA HISTÓRICO DO ÍNICIO DO ENSINO E AS INSTITUIÇÕES PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DE JANDAIA DO SUL.

As pesquisas sobre a educação primária perpassam pela história do município de Jandaia do Sul, influenciada pelas políticas educacionais e pelos contextos sociais e econômicos do Brasil e do Estado do Paraná. Ante essa interdependência, faz-se necessário acompanharmos a trajetória da educação de modo contextualizado até o recorte temporal elencado. O presente trabalho visa compreender o panorama histórico e a construção de escolas primárias nesse contexto.

5.2 PANORÂMICO HISTÓRICO DA CIDADE DE JANDAIA DO SUL

HINO DE JANDAIA DO SUL

Nossa cidade de Jandaia
 No altar da Pátria aqui está,
 Para que seu nome sobressaia
 Neste Estado do Paraná,
 Teus cafezais bem verdejantes,
 Conferiram-te primazia,
 Orgulho dos teus habitantes,
 És a cidade simpatia.
 Terra bendita e promissora,
 Dos teus irmãos de Norte a Sul,
 Pra todos és acolhedora,
 Nossa querida Jandaia do Sul.
 Nossa cidade com certeza,
 No Paraná todo afamada,
 Para teus filhos és grandeza,
 Nossa Jandaia muito amada.

(WELTER JUNIOR, 1988).

A epígrafe traz a letra de uma música cantada pelos alunos das escolas jandaiense: o hino de Jandaia do Sul, de autoria do professor João Welter Junior, respeitado no município. Conforme confirmado no depoimento do pioneiro José Vicente Rodrigues, “um dos idealizadores do primeiro ginásio da cidade foi o professor João Welter Junior. Ele foi o fundador, diretor e professor” (RODRIGUES, 1988, p. 36).

Narrar sobre a história de Jandaia do Sul não é tarefa simples. Para tanto, foi necessário resgatarmos registros de pioneiros e fontes iconográficas, sendo que não podemos deixar de argumentar sobre o início do processo de (re)ocupação da região norte-paranaense.

É importante destacarmos a diferença entre OCUPAÇÃO – o longo caminho percorrido por povos que ocuparam a região, hoje situada ao norte do Estado do Paraná, há milhares de anos e que utilizavam todo este território como espaço para o desenvolvimento de suas sociedades – e (RE)OCUPAÇÃO – como o processo que se desenvolveu a partir de meados do século XIX, com a preocupação de integrar essas terras, consideradas “vazias”, ao processo de valorização do capital ou ao processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil” (TOMAZI, 1997, p. 52).

A região do Norte do Paraná foi habitada por populações humanas desde uma época bastante remota, podendo-se citar como exemplos as etnias Guarani, Xokleng ou Kaingang, cuja presença nessa região remonta a pelo menos 2.000 anos. Recuando no tempo em cerca de 7.000 anos, defrontamo-nos com a “Tradição Humaitá”, cujos vestígios materiais foram encontrados por arqueólogos. Toda essa área, antes de ser ocupada pelo homem branco de descendência europeia, já havia sido habitada por distintos povos. (NOELLI; MOTA, 1999).

Essa ocupação do Norte do Paraná não deve ser vista como uma fronteira de ocupação estática e imóvel nos limites do Estado, mas como fronteira móvel, como espaço de conquista do outro (o indígena), como luta de controle do território, como uso da terra em nome do progresso capitalista e pelas leis de mercado, cujo resultado foi à transformação radical da paisagem e o desenvolvimento econômico capitalista da região. Esse processo de ocupação ocorreu de forma sistemática, desde o período do descobrimento, até a ocupação pelas companhias de terras que lotearam e venderam os territórios até então pertencentes aos nativos que habitavam a região.

A cidade de Jandaia do Sul formou-se a partir desse processo, sendo o resulta do último de um cuidadoso planejamento da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que promoveu uma atividade de ocupação por meio do planejamento, loteamento e vendadas terras. Esse processo de (re)ocupação do território localizado no norte do Estado do Paraná iniciou-se por volta do ano de 1920, com a extensão dos cafeeiros paulistas através políticas de restrição da produção de café pelo governo de São Paulo, proibindo o seu plantio por um período de cinco anos.

Em função desse problema, os fazendeiros paulistas procuraram novas terras para o plantio do café, optaram pelas terras do norte do Paraná, desenvolvendo a agricultura na região. As terras roxas do Paraná eram conhecidas pela sua rentabilidade e um terreno apropriado para o desenvolvimento do café, este que era conhecido como “ouro negro” e “ouro verde” (NOELLI; MOTA, 1999).

De acordo com Maldonado (2020), os fazendeiros paulistas vieram para essa região por motivos de bloqueio da continuidade de produção agrícola e do plantio consoantes ao café em suas terras natais, assim abrindo uma exploração por novas terras que fossem boas para plantar e descobrindo as terras roxas do norte do Paraná. A autora, em sua pesquisa, cita que essas terras eram rentáveis e apropriadas para o desenvolvimento do café.

O livro Memórias de Jandaia relata toda a história de Jandaia do Sul e a construção da cidade até os dias atuais. O autor transcreve-a por meio de documentos iconográficos e conta-nos as histórias das primeiras casinhas aqui encontradas.

As primeiras habitações feitas em Jandaia do Sul eram toscos ranchos de troncos de palmitos e cobertas de palha ou lascas de tábuas (tabuinhas de timburi, paineiras ou outra madeira mole). Muitas vezes, não tinham nem portas e nem janelas (VILLAR, 2013 p.21).

Maldonado (2020) aborda que as primeiras casas feitas e habitadas pelos colonos que aqui se fixaram eram ranchos de uma só peça, feitas com troncos de palmito. Quando passaram a ter condições financeiras melhores, sucedeu-se então a serragem de madeiras para a construção de casas maiores para se acomodarem.

O contexto histórico relatado por Villar (2013), Jandaia do Sul foi nomeada para povoado em 1942 e se transformou em distrito de Apucarana pela lei estadual nº. 02 de 10/10/1947 filiada à Apucarana a 30/12/43 até 14/11/51 e antes disso a cidade pertencia a Londrina.

O governador Bento Munhoz da Rocha Neto, em 1951, sancionou a Lei Estadual nº 790, sendo desmembrada da cidade de Apucarana e elevada à categoria de município, Jandaia do Sul foi emancipada, porém ela não obtinha administradores para coordenar a cidade, ou seja, não havia prefeitura, prefeitos e nem vereadores para administrá-la.

De acordo com os relatos, a primeira eleição feita na cidade contou com a posse do pioneiro Lino Marchetti para o ofício de prefeito. Maldonado (2020) relata que Lino Marchetti e mais nove vereadores eleitos não recebiam salários para administrar a cidade de acordo com suas funções, mesmo diante essa situação o prefeito abriu estradas, construiu escolas e instalou um gerador de energia para que houvesse iluminação para toda a cidade e muitos outros trabalhos que ele realizou na cidade de Jandaia do Sul.

Jandaia do Sul é uma cidade criada pela Companhia de Terras Norte do Paraná. O patrimônio teve os primeiros moradores (Pioneiros) para derrubar suas matas em 1938. Solo fértil e ótimo para o cultivo do café, motivo pelo qual se tornou um centro da convergência de agricultores de todas as regiões do Brasil e até mesmo de outros Países (VILLAR, 2013 p.25).

Como já citado anteriormente, Jandaia foi descoberta por exploradores de terras que vieram para o Paraná em busca de terra fértil para o plantio e cultivo de café e outros produtos, sendo assim na cidade de Jandaia do Sul chegavam pessoas de vários Estados e regiões etambém muitos de outros países como os ingleses.

Maldonado (2020) afirma que a cidade teve origem com a Companhia de Terras Norte do Paraná que era ligada à empresa inglesa Paraná Plantation Ltda., cuja terra fértil e o preço baixo oferecidas pelo governo do Estado do Paraná fizeram com que os ingleses tivessem um grande interesse pela compra de terras paranaenses. Portanto, com o baixo valor das terras foram muitos que se apropriaram entre eles, os fazendeiros paulistas que viram as terras e se maravilharam. De acordo com a autora:

[...]em Jandaia do Sul, continuavam as correntes migratórias procedentes de outros Estados e do exterior, participando da miscigenação que se processava nesse ambiente. Assim, do povoamento decorrente, de grande diversidade de origens nos grupos humanos, perduravam certos fragmentos tradicionais, sem afetarem os costumes gerais. Os costumes paulistas eram os mais expandidos, pois o estilo das moradas rústicas de madeiras, a técnica de plantio do café e o modo de viver do interior paulista eram visíveis (MALDONADO, 2020 p.63).

Partindo desse pressuposto, o Estado do Paraná e suas regiões na época de ocupação estavam vivendo uma densa transição de pessoas indo e vindo, partindo de vários locais distintos o que deu uma grande diferença de estilos e costumes, porém sobressaindo os costumes paulistas e se expandindo com seus estilos de moradia e o plantio de café.

Migrante é toda pessoa que se desloca de seu lugar de origem em direção a outro, seja para outro país, lugar ou região em busca de melhores condições de vida ou por diversos motivos como o desemprego, desorganização de economias tradicionais, desigualdade econômica, perseguições, discriminação, xenofobia, violação de direitos humanos, violência, guerra, confrontos geopolíticos, etc. Há também, além de migrações externas e de cunho internacional, as migrações internas que se dão dentro de um determinado país ou região. (OLIVEIRA¹ BRUMES², 2015)

A causa migratória das pessoas que vieram para a cidade de Jandaia do Sul, muitos deles vieram para o município e demais regiões para melhorarem a condição de vida, pois havia muito desemprego em suas cidades ou país de origem.

Desta forma a maioria das pessoas tentavam se mudar para um país estranho ou região diferente buscando uma oportunidade de melhorarem de vida, seja esta por meio da agricultura ou por meio do crescimento industrial, perpetuando em todas as cidades do norte do Paraná e ocorrendo deslocamentos internos, ou seja locomoções advindas da zona rural para a urbana

Segundo Guimarães (2006), os imigrantes desempenharam um papel de suma importância para a construção do norte do Paraná e também de Jandaia do Sul. Huss e Machado (2012) confirmam que os imigrantes colaboraram para o progresso do mercado, indústrias e inúmeras atividades artesanais, juntamente com o crescimento das cidades e também com alteração da arquitetura religiosa.

Com a vinda dos japoneses para o Paraná em 1909, foi possível desenvolver as qualidades referentes ao trabalho e mão de obra agrícola, pois muitos deles tinham conhecimentos e técnicas para o plantio, cujo desempenho trouxe um aprimoramento ao plantio de café sendo os primeiros a usar produtos para a preservação da lavoura, utilizando-se de fungicidas e praticando uma agricultura integralizada. Guimarães (2006) cita que de início eles escolheram ficar mais perto da produção agrícola ou seja perto da lavoura, comprando cereais, corretor de imóveis rurais, donos de armazéns de secos e molhados e de pensões.

De acordo com os relatos, a primeira colônia formada em Jandaia do Sul foi a colônia Hinode, formada pela família Sukeo Hirata, que em 1945 iniciou um investimento que logo se transformou na famosa Casa Hirata. Posteriormente, também fundou a Escola de Língua Japonesa e também instalando-se a serralha e olaria.

A comunidade japonesa foi constituída em 1950 e no ano de 1967 passou a ser chamada de união cultural esportiva jandaiense, os imigrantes japoneses vieram para Jandaia do Sul e adquiriram terras, abriram seus comércios que até hoje existem apesar de ter se passado tanto tempo e ainda se instalando na cidade. Entretanto, a história do Paraná não se limita apenas aos imigrantes japoneses, mas aos portugueses, italianos e espanhóis que contribuíram de forma concisa para o crescimento do Estado e da cidade.

Villar (2013) comenta que o município de Jandaia cresceu demasiadamente, porém o plantio do café quase chegou ao término com a forte geada que aconteceu no ano de 1975, arruinando os cafezais e acabando com os sonhos de muitos cafeicultores da região.

Guimarães (2006) aponta que a geada de 75 teve como seqüela a erradicação dos cafezais, a mesma cita que:

[...] Foi quando iniciou a diversificação das suas atividades agrícolas com o plantio de soja e trigo, bem como, de fato o processo da sua industrialização. As máquinas substituíram a mão de obra rural e centenas de trabalhadores ficaram sem emprego, iniciando-se o êxodo para a cidade (GUIMARÃES, 2006, p.52-53).

Nessas condições, muitos agricultores que viviam na zona rural viram seus negócios se desmontando, tendo então que procurar novos recursos para conseguirem sobreviver em meio ao caos que os surpreenderam, dando início ao êxodo rural. As pessoas saíam da roça para tentar um modo de vida diferente na cidade, com os jovens sendo atraídos pelas indústrias e conduzidos a um modo de vida diferente, como a mecanização das lavouras e um aperfeiçoamento de instrumentos de trabalho e ainda se iniciando o processo de mecanização do campo.

5.3 OS PRIMEIROS ESTÁGIOS RUMO A EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE ORGANISMO UNIFICADOR INSTITUCIONAIS DE ENSINO DA CIDADE.

As atividades escolares estavam indo a passos largos pelo município de Jandaia do Sul e os principais contribuintes a isso foram os primeiros moradores da cidade. De acordo com a evolução, crescimento e o progresso da educação, as reuniões informais de alguns pequenos grupos para aprenderem as primeiras letras e os esforços dos fazendeiros que cediam um espaço em suas próprias terras para criação de escolas já não era mais suficiente. “A experiência se tornava mais complexa e sentia-se a necessidade de um organismo unificador” (GUIMARÃES, 2006 p.203).

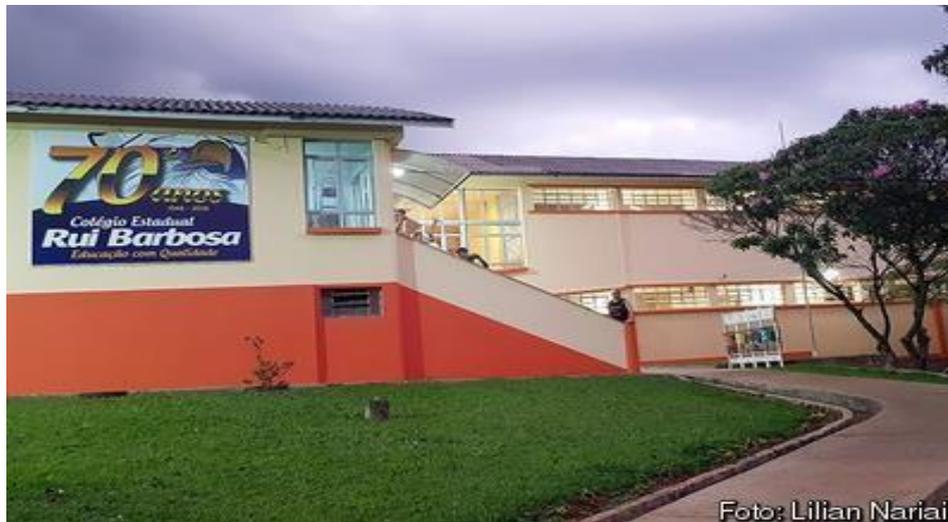
Contudo, a escola começa a surgir na região e juntamente com esta decorrem mudanças aplicadas na comunidade. Em concordância com Guimarães (2006) os primeiros professores foram de suma importância para escolarização da população local, enfrentaram diversas dificuldades: a falta de infraestrutura, as casas onde ocorriam as reuniões eram improvisadas, não havia energia elétrica, os professores e alunos tinham que estudar a luz de lampião, o material escolar era deficiente naquela época, os professores eram leigos e seus salários era escassos e sem contar que havia atrasos em seus pagamentos, o prédio escolar era um cômodo pequeno e insuficiente para o número elevado de alunos. Então um ilustre visitantes prometeu atender aos pedidos do povo e deu início à construção do prédio do Grupo Escolar.

Com a vinda do governador Moisés Lupion, em meados de 1947, para Jandaia do Sul, foi feito a ele algumas reivindicações em prol de investimentos na área da educação, ou seja, na construção de um grupo escolar. Dessa forma, era necessário que o governador contemplasse a situação da instituição que ali se encontrava, assim sendo, a professora Maria Politi levou-o para conhecer o prédio escolar (SECRETARIA DE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO).

Os primeiros grupos escolares que foram construídos no município de Jandaia foram a escola Olavo Bilac e o grupo escolar Rui Barbosa, construídas com a verba do Governo Estadual do Paraná. Além do mais, foram as primeiras escolas estaduais de Jandaia do Sul, sendo que a instituição Olavo Bilac se localizava na vila Rica, periferia da cidade, e a escola Rui Barbosa no centro, sendo assim para a escola Olavo Bilac a municipalização do ensino da 1º a 4º séries, onde está passou a se chamar Escola Municipal Olavo Bilac – Educação Infantil e Ensino Fundamental GUIMARÃES 2006.

5.3.1 Colégio Estadual Rui Barbosa

Figura 1 - Colégio Estadual Rui Barbosa



Fonte: Site Jogos escolares do Paraná 2019

O Colégio Estadual “Rui Barbosa” é o pioneiro na educação no município de Jandaia do Sul. A figura 1, retratada pela fotógrafa Lilian Nariai, reflete a principal entrada do Colégio Rui Barbosa nos dias atuais e como pode ser visto na logo da instituição, no ano de 2019 o Colégio tinha exatamente 70 anos.

A escola Rui Barbosa foi construída em 1948 e passou a funcionar em 01 de junho de 1948, era composta por 480 alunos e dividida em dois períodos educacionais, o corpo docente era formado por 12 professores.

Figura 2 - Inauguração da Escola Rui Barbosa (1948)



Fonte: Memorial Jandaia, MALDONADO 2020.

A figura 2 refere-se ao dia da inauguração da escola Rui Barbosa, a inauguração foi datada no dia 20 de outubro de 1948, com a presença de pessoas influentes da sociedade. Estava presente no dia da inauguração o Governador Moisés Lupion e junto a ele autoridades locais, meios de comunicação, professores, pais e alunos.

De acordo com o site da Secretaria Estadual de Educação, os primeiros professores a lecionar na escola Rui Barbosa foram a professora Clarice Gatti, Flora Custódio, Alda Gomes, Valcira Morelo, Armira Prado, Ordália Assis, Josefa Luciano Silvestre, Maria Politi, Juvelina Marcondes Morales, Rosa Ruiz Darienso, Inês Politi e Egeni Mansur. A formação cronológica de vários diretores que passaram pela escola foi composta conforme quadro representado abaixo.

A escola recebeu várias nomenclaturas e conforme se passaram os anos foi se ajustando como: Grupo escolar Rui Barbosa, Escola Rui Barbosa – Ensino de 1º Grau, Escola Estadual Rui Barbosa – Ensino Fundamental e atualmente Colégio Estadual Rui Barbosa – Ensino Fundamental e Médio.

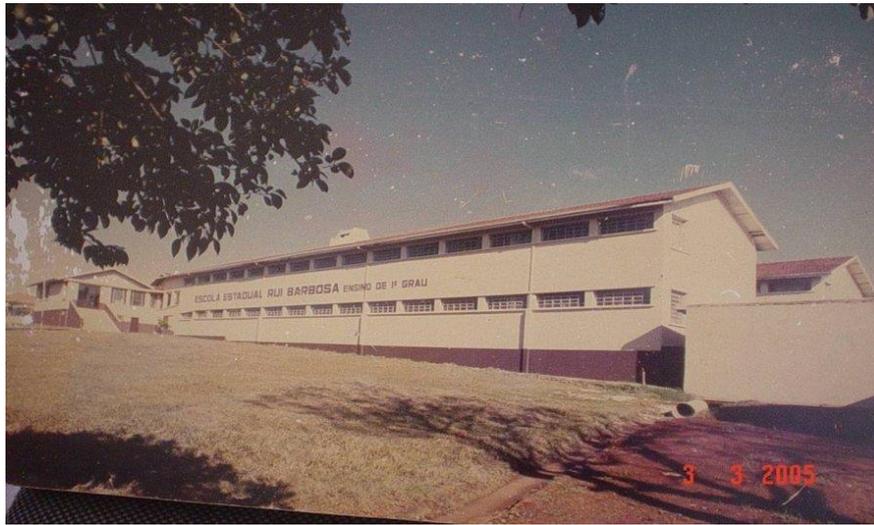
DIRETORES QUE PASSARAM PELA GESTÃO DO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA

ANO	DIRETORES
1948/50	Francisca de Brito Lima e Souza
1951/55	Thereza Fabris
1956/58	Neide Batista de Lima
1959/60	Francisca de Brito Lima Souza
1961	Inês Fante de Oliveira
1962/63	Maria José Pozza
1964	Terezinha Borim
1965/67	Inês Dias Furrier
1968/75	Maria Bianco de Carvalho
1976	Estephania Pintiá
1977/78	Angelina Ferreira Parra
1979/80	Maria Julieta Pianez Monfredinho
1981/82	Evely de Almeida Leal Ramos
1983/87	Maria da Penha Domingues Kahali
1987	Ítalo Tasso
1988/89	Sonia Maria Moresno de Freitas

1990/91	Ítalo Tasso
1992/95	Maria Eugênia Domingues Maximiano
1995/99	Shirlene Aparecida Sonni Pupio
Desde 1999	Sebastião Sérgio Fabrício

Fonte: SEED (Secretaria Estadual de Educação)

Figura 3 - Frente do Colégio Estadual Rui Barbosa (março de 2005)



Fonte: Memorial Jandaia

Na figura 3 podemos ver a frente do colégio no ano de 2005. Observa-se por meio dessa foto como o colégio mudou ao passar dos anos e além do mais, no ano de 2005 a nomenclatura ainda era escola estadual Rui Barbosa – ensino de 1º Grau. O colégio foi sede da Faculdade na cidade, a Fundação Educacional de Jandaia do Sul -Fafijan.

De acordo com Guimarães (2006), o colégio tinha o maior número de alunos no ensino fundamental por esse estar fixado no centro da cidade.

5.3.2 Colégio Estadual de Jandaia do Sul – Ensino Fundamental e Médio

No dia 05 de outubro de 1953 criou-se o Ginásio Municipal de Jandaia do Sul e teve seu funcionamento provisoriamente no grupo escolar local. Na época, o prefeito que estava no mandato, o Sr. Lino Marcheti, o mesmo intitulou o prof. João Welter Júnior para diretor e assim os demais funcionários. O ginásio funcionou no ano de 1953, 1954 e 1955, ou seja, ele atuou na cidade cerca de dois anos na sede do Grupo Escolar Rui Barbosa e no ano de 1956, o diretor conseguiu passá-lo para Estadual, no qual construiu uma

nova sede. De acordo com Guimarães (2006), em 1957 um incêndio tomou conta do estabelecimento e o Governo do Paraná prontamente reergueu o prédio atual do Colégio Estadual de Jandaia do Sul.

Figura 4 - Início da construção do Colégio Estadual



Fonte: Livro da Professora Terezinha Guimarães (1996, p. 217).

Na figura 4 podemos ver o Colégio Estadual em fase de construção, sendo que é possível observar que era uma casinha modesta, de 2 águas e com janelas minúsculas e portas estreitas.

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, em 1963, com autorização do funcionamento do curso colegial, passou-se então a ser chamado Colégio Estadual de Jandaia do Sul – ensino de 1º a 2º graus.

Com a Resolução Secretarial nº 3.120/98 - SEED. Parecer nº 114/98 do Núcleo Regional de Apucarana de 01/10/98 e Deliberação nº 003/98 - CEE, o Colégio passou a chamar-se Colégio Estadual de Jandaia do Sul - Ensino Fundamental e Médio. Atualmente mantém o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Séries, que voltou a funcionar a partir de 1993, de acordo com a Resolução nº 4.884/92 e Curso do Ensino Médio e Educação Geral, em atividades de acordo com a LDB. (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO)

Figura 5 - Colégio Estadual de Jandaia do Sul em 2021



Fonte: Colégio Estadual de Jandaia do Sul (Lilian Nariai)

No ano de 2005, o colégio passou a disponibilizar para os alunos da comunidade o curso de Educação Profissional, denominado Educação Profissional Técnico de nível médio. Nesse mesmo ano passou então a funcionar no colégio a sala de recursos para atender alguns alunos com dificuldades na aprendizagem.

Os diretores que já passaram pelo Colégio Estadual de Jandaia do Sul e também colocando de forma cronológica foram:

DIRETORES QUE PASSARAM PELA GESTÃO DO COLÉGIO ESTADUAL DE JANDAIA DO SUL

ANO	DIRETORES
1954/58	João Welter Júnior
1959	Guiné F. Garcia
1961/64	José P.S Coelho
1966/67	Pe Leonardo Prota
1968	Adalberto Moretti
1969/70	Helena G.L Eça
1971	Dr. José P. Silva
1972	Euza S. Junqueira
1973	Emília L. Rodrigues
1974	Maria B. Gusmam
1975	Emília L. Rodrigues
1976/78	Fredi T. da Silva

1979/82	Alsen Bocchi
1983/87	Milton M.L. Villar
1988/94	Edward A Romani
1995/2000	Vladimir M. Arcarde
2001	Maria D.N. Martins
2002/2003	Vladimir M. Arcarde

Fonte: SEED (Secretaria Estadual de Educação)

Guimarães (2006) afirma que o Colégio funcionava em três períodos e continha uma participação de quase 1000 (mil) alunos e também era composto por um grupo de 40 professores e 10 funcionários. A instituição era equipada por laboratórios de informática, análises de Ciências Físicas e biológicas, biblioteca, sala de vídeo e uma quadra poliesportiva, portanto em meados de 2002 a instituição se destacou pelo projeto Sociedade dos Poetas Jandaiense sendo este idealizado pelo prof. Lourenço Ildefonso.

5.3.3 Escola São José, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio

Figura 6 - Logo Escola São José



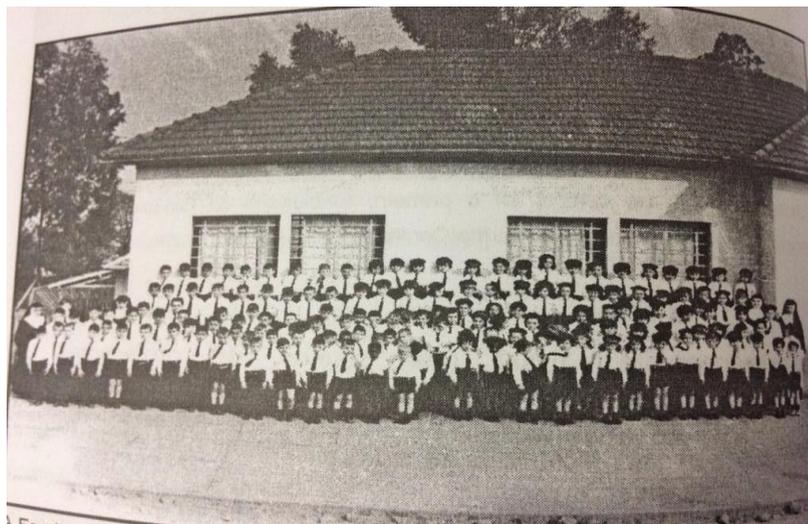
Fonte: facebook do Colégio Passionista São José

A missão da escola Passionista em Jandaia do Sul é incentivar a promoção da vida e da felicidade de todos, dentro e fora da escola, promovendo a formação dos educandos e levando, eles mesmos a contribuir onde quer que estejam, como transformadores, incentivadores das relações, interação e humanização das pessoas. (COLÉGIO PASSIONISTA SÃO JOSÉ)

A escola São José foi fundada no dia 17 de fevereiro no ano de 1963, a escola pertencia a paróquia local e, portanto, funcionava como escola paroquial. Com a chegada das irmãs em Jandaia do Sul, a escola passou a se chamar Instituto São José e conforme a cidade foi crescendo, a escola também crescia.

A cidade empreendia esforços para realizar avanços educacionais. Como alavanca desses esforços estava uma comunidade cristã laboriosa, que acreditava e confiava no trabalho das Irmãs eo Instituto São José, caminhava a passos largos, tanto que em 1968, funcionou no novo prédio destinado à residência da comunidade religiosa ea escola, com o nome de Ginásio Instituto São José (GUIMARÃES, 2006 p.221).

Figura 7 - Escola Paroquial São José



Fonte: Livro Terezinha Barbosa Guimarães (2006, p.220)

Na figura 7 podemos ver a escola Paroquial São José, com ensino voltado para a educação integral, e podemos ver também as duas irmãs posicionadas juntamente com as crianças.

Guimarães (2006) ressalta que a escola Paroquial foi iniciada pelo padre João Barbieri e que a princípio a escola funcionou com professoras leigas e somente após algum tempo o padre Ermínio de Goiás conseguiu que a irmãs Passionistas viessem para coordenar a escola Paroquial, desta forma a residência das irmãs foi construída logo depois próxima a escola paroquial e com a chegada delas na cidade a escola foi denominada Instituição São José, então para que houvesse a construção de uma nova sede de ensino foi feita uma normalização do terreno entre a prefeitura Municipal e a Companhia de melhoramentos do Norte do Paraná.

Com o decreto nº 3541, o Governo do Estado do Paraná viabilizou uma autorização que determinasse o funcionamento do Ginásio do Instituto São José e nessa nova sede havia turnos diurno e noturno, tendo como Entidade Mantenedora a Associação Protetora da Infância, que funcionava na parte de manhã. Foram muitas irmãs que trabalharam no Colégio Passionista São José e algumas delas ainda permanece prestando seus serviços na instituição de ensino, sendo elas: a Ir^a Rita Verônica, Ir^a Claudia Mocelin.

5.3.4 Escola Castro Alves – Ensino de Primeiro Grau

A movimentação da escola Castro Alves foi autorizada em 07/12/67, dando início a suas atividades no ano seguinte. A escola foi mantida por meio de convênios de Assistência Técnica, com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná e inclusive da Prefeitura Municipal. “A resolução nº 1.175/90 revogou a autorização de funcionamento da escola Castro Alves – Ensino de 1º Grau em 18/05/90” (GUIMARÃES 2006 p.227).

Portanto, apenas o pré-primário tinha atividades e o corpo docente era constituído pela prof.^a Edna Santana, Prof.^a Nilza Guimarães, no qual atuava na diretoria da escola e a prof.^a Ana Amaral Guimarães Egreja, que rifou um terreno de sua propriedade e reverteu o lucro para a compra de madeiras e mão de obra para que pudesse ser feito a separação de quatro salas, levando o local a ter um total de sete salas de aula.

De acordo com Guimarães (2006), a professora Nilza Guimarães não recebia remuneração como seu papel de diretora, porém a mesma se dedicava em tempo absoluto as atividades da escola Castro Alves e mesmo quando já aposentada permanecera trabalhando até o fechamento da escola.

5.3.5 Colégio Estadual Unidade Polo

Figura 8 - Logo Colégio Estadual Unidade Polo



Fonte: facebook do Colégio Estadual Unidade Polo

De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, o colégio Estadual Unidade Polo foi inaugurado em novembro no ano de 1974 e iniciou as suas atividades no ano de 1975 por meio do decreto de nº 335/75 de 07/02/75. Com a aprovação, formou-se o complexo escolar “Carlos Gomes”, que também é composto pelo Colégio Unidade Polo de Jandaia do Sul – Ensino de 1º Grau de 5 a 8ª série da mesma forma a Escola John Kennedy – Ensino de 1º Grau e de 1ª a 4ª Séries.

O site da Secretaria Estadual de Educação informa que com a resolução de 2744/81 o estabelecimento passou a denominar-se Escola Unidade Polo Ensino de 1º Grau e que a partir do ano de 1986 o colégio passou então a denominar-se Escola Estadual Unidade Polo Ensino de 1º Grau Regular e Supletivo de acordo com a Resolução 4940/86 de 14/11/86, Diário Oficial nº 2414 de 28/11/86.

De fato, ao longo dos anos, tendo como referência seu histórico registrado no site da SEED, o colégio sofreu várias modificações devido às resoluções e só em meados de 1998 o colégio passou a denominar-se Colégio Estadual Unidade Polo Ensino Fundamental e Médio.

5.3.6 Escola Carlos de Campos – Ensino Fundamental

Figura 9 - Logo Escola Estadual Carlos de Campos



Fonte: Secretaria de Estado da Educação do Paraná

Essa escola foi formada no ano de 1959, no dia 09 de setembro, por meio da Lei nº184/59. A princípio denominada como Grupo Escolar Vila Rica, teve sua inauguração somente em 31 de março de 1960.

De acordo com a SEED, as más condições da infraestrutura levou a demolição da mesma e as atividades que ocorriam passaram a ser desenvolvidas em um prédio novo que localizava-se na Rua dos Josefinos, nº 168, no dia 27 de abril de 1976, quando funcionava somente o Ensino de 1ª a 4ª série.

No ano de 1977, houve um novo decreto nº 2995, sendo autorizada a retomada das atividades da escola, esta passou a ser denominada Escola Carlos de Campos – Ensino de 1º Grau e no ano de 1984 foi implantada de forma progressiva a implantação das séries 5º e 8º, sendo estas estabelecidas no período. No ano de 1989, a escola conquistou o reconhecimento do ensino de 1º Grau Regular da instituição.

No ano de 1993, de acordo com a resolução nº4506, novamente as atividades da Escola Carlos de Campos referentes ao ensino de 1º a 4º séries foram interrompidas e os encargos assumidos pela Prefeitura Municipal. Logo depois no ano de 1994, foi autorizada novamente e de forma gradativa o ensino da 5º e 8º série no período da manhã e em 2000, a falta de procura por vagas a Escola deixou

de disponibilizar o ensino regular de 5^o a 8^o séries no período da noite, tendo funcionamento apenas no período da manhã. Além dos mais, no ano de 2005 foi concedido pela Resolução nº 893/05 a sala de recursos, área de Deficiência Mental e Distúrbios de Aprendizagem e ainda o funcionamento da sala de apoio à aprendizagem na 5^o série.

5.4 AS NORMALISTAS, A ESCOLA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA NA QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

Conforme (Guimarães, 2006) A escola Normal Colegial teve seu início como Escola Normal Regional General Osório e logo depois que os discentes concluíam o curso regional, eles obtinham o direito de lecionar e assim faziam um teste de admissão para então entrarem na Escola Normal e conquistarem a chance de se tornarem professores de 1^o a 4^o série.

A Escola Normal Secundária se instalou na cidade de Jandaia do Sul no dia 19 de fevereiro de 1957, estando presente o chefe de ensino Normal do Estado do Paraná e demais participantes. O corpo docente da escola foi proposto pela diretora Francisca de Britto Lima Souza, a secretária Maria Eudes G. de Souza Leite, juntamente com as professoras Neide Batista de Lima, Inês F. de Oliveira, Evaristo M. Araújo, Iraci Cazzaniga e Teresa Abrão.

A autora relata que assim como outras instituições a escola também sofreu algumas alterações em sua nomenclatura a princípio era Escola Normal Secundária de Jandaia do Sul e logo depois do decreto 20.226/58 passou a Escola normal de Grau Colegial Álvares de Azevedo e então no ano de 1967 sofrera outra mudança na nomenclatura da instituição de ensino para Escola Normal Colegial Estadual Álvares de Azevedo.

De acordo com os fatos que a autora aborda em seu livro “Jandaia do Sul: Passado e presente”, a escola funcionou em um período de 21 anos e cessando no momento que houve a Reforma do Ensino. Diante desse contexto, a escola passou a ser integrada ao Colégio Juvenal Dias de Souza com a participação e comandos do Magistério.

Em decorrer dos anos na década de 70, mais uma vez se reformulou o ensino sob a Lei nº 5692, portanto houve a junção da Escola Normal Colegial Álvares de Azevedo e do Colégio Comercial Estadual, aliando-se no Colégio Estadual de

Jandaia do Sul, sendo estabelecido os cursos de Magistério e contabilidade. Guimarães (2006) afirma que foi um ensino que marcou a época pelo fato da qualidade do ensino e por todos os profissionais que ali se formaram.

A abertura de Escolas Normais em Jandaia do Sul permitiu entendermos a relevância da preparação pedagógica e da formação da população do município recém-emancipado. De professores leigos, improvisados, passaram ao papel de elementos indispensáveis ao funcionamento do ensino em um município carente de recursos humanos no setor educativo (MALDONADO, 2020 p.114).

Maldonado (2020) destaca que a abertura dessa instituição no município de Jandaia do Sul trouxe uma compreensão sobre a grande importância do preparo pedagógico e para o desenvolvimento de toda a população que residia na cidade e a recém emancipada Escola Normal ofereceu aos professores leigos um preparo eficaz para compor um papel fundamental no quesito ensino educacional da cidade de Jandaia do Sul.

Portanto, a Escola Normal era uma instituição onde os professores leigos que queriam se aprofundar mais em seus conhecimentos e dedicar mais empenho aos seus estudos pudessem começar a lecionar nas séries primárias do município. “O Instituto era destinado à preparação de professoras e professores para as escolas primárias oficiais até 1968, quando o ingresso para o magistério deixou de ser automático (VASCONCELLOS, 2012 p. 35)

Figura 10 - As normalista



Fonte: Maldonado 2020 p.116

De acordo com Vasconcelos (2012), os trajes que as normalistas usavam refletia para a sociedade um modelo de integridade e de respeito, o mesmo também afirma que as normalistas eram valorizadas pela comunidade e que os trajes que eles vestiam traziam orgulho. Em conformidade com Cunha (2009) ele pontua que o professor naquela época era visto como um exemplo a ser seguido da civilidade, moral, paciência, vocação e afetividade.

5.5 EDUCAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE JANDAIA DO SUL

A escolinha era uma casinha de duas águas de atravessado, tinha uma porta onde a entrada e a saída era a mesma, e duas janelas. Escada não tinha, só tinha degrauzinho, o assoalho era de terra. A escola era feita de madeira bruta, tábua e telha feita a “marreta”, não tinha cerca e ficava à beira da estrada. Havia, então, muita poeira. As crianças lanchavam na sala e depois saíam para brincar nos fundos da escola (DARIENSO, 1988, p. 140).

O retrato narrado pela pioneira Rosa Darienso, ao descrever a primeira “escolinha” do município, nos inspirou a narrar a história das escolas primárias no município de Jandaia do Sul-PR, definindo-a como tema central do presente trabalho. Mediante o processo de migração para o norte do Paraná e, respectivamente, ao município de Jandaia do Sul, as famílias que aqui chegaram à procura de terras férteis e em busca de melhores condições de vida visualizaram por meio da agricultura, principalmente o plantio de café.

Com posses das terras e a cidade se desenvolvendo, a comunidade passou a se preocupar com a educação de suas crianças. No início dos anos 1940, de acordo com os documentos históricos e relatos de pioneiros, a educação existente aconteciam em pequenas escolas na zona rural, construídas pelos proprietários de terra.

A imitação é uma atividade intelectual em que o indivíduo age sob a influência do outro, porém, assimila o saber conforme o nível de desenvolvimento em que se encontra, permitindo que o ser humano entre em contato com a cultura existente – abordagem essa radicalmente diversa da abordagem tradicional, que pressupõe a imitação como cópia mecânica (FERNANDES, 2005 p.1-2).

Neste trecho pode-se observar que a criança em sua vida cotidiana imitava um adulto, conseqüentemente realizando as mesmas atividades que o outro exerce sobre influência direta do indivíduo. Sendo assim, naquela época o adulto

influenciava as crianças nos afazeres agrícolas e de acordo com Guimarães (2006) as crianças auxiliavam os seus familiares na roça e o cuidado com os animais.

A questão é que, na verdade, as crianças muitas vezes precisavam trabalharem na lavoura com seus familiares, porém com a expansão da produção e o desenvolvimento agrícola aumentando, indústrias sendo construídas, a imitação do filhos na lavoura já não bastava, era necessário que os familiares investissem na educação dos filhos e se atentassem à educação de suas crianças.

A partir desse contexto, na época de 1946, no distrito de São José deu-se início a primeira escola, formada por um grupo de crianças que participavam de uma reunião improvisada por uma voluntária da comunidade, dando início a um despertar referente a educação e iniciando a construção de escolas por particulares, ou seja fazendeiros que cediam um lugar em suas fazendas e os mesmos construíam as escolas em suas localidades.

Maldonado (2020) aponta que não bastava apenas reuniões informais dessas crianças para aprendizagem das primeiras letras e o esforço de proprietários de terras para construir escolas, a mesma cita que; “as condições de vida eram simples, faltavam comodidades, as casas eram improvisadas, os salários, insignificantes, os professores eram leigos, havia falta de materiais didáticos” (MALDONADO, 2020 p.72).

No ano de 1963, a rede municipal de ensino começou a se expandir na zona Rural. Porém, em 1958 uma escola religiosa foi fundada em Jandaia do Sul, a Escola Paroquial São José e logo depois com a chegada das irmãs Passionistas, que conquistaram uma autorização para iniciar o funcionamento na cidade como escola primária, no qual passou a evoluir-se, conquistando seu espaço no decorrer dos anos e hoje chamando-se de Colégio Passionista São José e sendo um dos Colégios mais referentes para a comunidade de Jandaia do Sul.

Na cidade também havia uma escola japonesa particular, nessa escola as crianças aprendiam a língua japonesa oferecida pelo próprio docente, mas com o início de frequência dessas crianças nas escolas particulares ou até mesmo na publicação ensino da língua nacional era lenta e o entrosamento das crianças tardio.

O primeiro prefeito do município de Jandaia, Lino Marchetti, atentou-se para as petições de estudantes de cidades vizinhas e afirmava que construiria um prédio em 24 horas. O prefeito contratou homens para trabalharem na construção dia e noite, em uma casa de madeira, sendo esta chamada de Ginásio Municipal de

Jandaia do sul. No ano seguinte, foram contratados um grupo numeroso de docentes e poucos anos depois passando a ser o Colégio Estadual de Jandaia do Sul.

Em conformidade com Maldonado (2020), o governador do estado do Paraná Moisés Lupion inaugurou o primeiro grupo escolar no distrito de Jandaia do Sul, passando a ter funcionamento em 01 de junho de 1948, com um total de 480 alunos separados por duas escalas de funcionamento e compondo um número de 12 professores. Em decorrência da inauguração houve a presença de uma comitiva ilustre, autoridades locais, meios de comunicação, professores, pais e também os alunos nesta reunião houve hinos nacionais, flores e discursos. A autora também pontua em sua pesquisa que:

Os grupos escolares empreenderam um novo modelo de escola primária, decretado e difundido assumindo todo o caráter educacional brasileiro entre os anos de 1894 e 1971. Toda uma organização estrutural foi desenvolvida para essa finalidade educativa: construções de prédios, organização administrativa, material didático em pedagógico era um ensino inovador do período. Esse modelo escolar consistia em professores com qualificação, como foi dito anteriormente, haviam professores qualificados no distrito de Jandaia do Sul. Para tanto, criou-se, no município de Jandaia do Sul, a Escola Normal Regional, onde os professores ingressaram no referido curso de docentes (MALDONADO. 2020 p. 74-75).

O ensino das primeiras letras no município de Jandaia estava crescendo e mediante a esse fator, muitos professores não possuíam qualificação para atender as exigências feitas de acordo com a expansão das escolas, professores leigos ensinavam o que sabiam.

Para tanto, em 19 de fevereiro de 1957, foi instalada a primeira Escola Normal Regional, tal acontecimento representou uma forma de se suprir as necessidades na formação de docentes para a região em expansão. Os cursos normais regionais foram instalados em algumas cidades do Paraná, tendo papel relevante na formação de professores e passou por fases de mudança pós a LDB de 1961: “[...] em 1964, atingiu o número de 121 Cursos Normais Ginásiais. Em 1968, apenas três cursos continuavam com a quarta série em funcionamento e estavam em processo de extinção” (FARIA, 2017, p. 47).

As Escolas Normais foram, aos poucos, se consolidando como principal caminho para formar professores. A Lei 5.692/71, que estabeleceu diretrizes e bases para o primeiro e o segundo graus contemplou a escola normal e, no bojo da profissionalização obrigatória adotada para o segundo grau, transformou-a numa das habilitações desse nível de ensino, abolindo de vez a profissionalização antes ministrada em escola de nível ginásial.

É importante ressaltar que outros cursos vão suprir a necessidade da população jandaiense, os cursos noturnos, como: escola comercial, miniginásio e supletivo, oportunizou aos alunos que precisavam trabalhar durante o dia e no período noturno estudavam, escolarizando aqueles que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos.

O município de Jandaia teve como núcleo a Inspetoria Regional de Ensino, sendo liderada pelo professor Ivalino Turke que a mais de uma década ficou à frente da rede de ensino. Conseqüentemente, implementou trinta escolas municipais, Mobral, Projeto Minerva, Projeto Logos, Educação integrada, Escola Especializada (APAE) e também a Creche paroquial, e no ano de 1973 a Unidade Polo de Ensino é edificada sendo composta pelo ensino de 1º grau e com preparação técnica para os alunos.

Percebe-se que conforme a população crescia e a sociedade se urbanizava, se formaram expectativas e um esforço enorme por parte da população para solucionar problemas públicos e então concebendo nos adultos e principalmente nos professores eigos a voltarem para os bancos escolares e dar continuidade aos estudos e se aperfeiçoarem para então suprir as necessidades do ensino-aprendizagem para toda a população referente a educação de Jandaia do Sul.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o fim desta pesquisa, considera-se que a cidade de Jandaia do Sul foi uma terra que deu certo, as pessoas que se instalaram viram no seu íntimo a possibilidade de crescerem em uma terra rica e fértil. Esta pesquisa proporcionou a possibilidade de conhecer Jandaia do Sul nos seus primeiros passos rumo a civilização. Conforme as pessoas chegavam e o tempo passava, a cidade crescia, a mão de obra aumentava e a visão de toda comunidade jandaiense também crescia.

Por meio de livros escritos por outros pesquisadores que se aprofundaram na história da cidade, pode-se referenciar e contextualizar na devida pesquisa e conhecer a história desse município, seu panorâmico histórico, as pessoas que se instalaram, povos de outras cidades, regiões e também até de outros países que vieram para a cidade encontrar oportunidades e melhorarem de vida por meio da agricultura.

O tema dessa pesquisa fala sobre a história e a educação de Jandaia do Sul, esta foi pautada em livros históricos que contam as memórias da cidade e também alguns documentos iconográficos das primeiras escolas que aqui se fixaram e que nos permitiram visualizar os primeiros passos de sua trajetória na educação. Esta pesquisa proporcionou o conhecimento das primeiras construções escolares da cidade, a problemática para a construção desse projeto se deu pelo fato de conhecera história de cada grupo escolar de Jandaia do Sul.

Como foi instalada a primeira escola? Quais foram os primeiros gestores? Suas etapas de modificações ao longo dos anos? Para isso a pesquisa sobre as escolas e sua fundação foi respaldada no site da Secretaria Estadual de Educação, juntamente com o livro da Terezinha Guimarães. Por meio desses documentos, muitas informações foram encontradas sobre a escola e seu funcionamento, os primeiros professores e a data que as instituições passaram a funcionar.

Com essa pesquisa, pudemos observar que algumas escolas passaram em decorrência dos anos de ensino primário ao ensino Ginásial, e outras passaram a conter cursos técnicos, possibilitando que a população jandaiense se profissionalizasse para o mercado de trabalho.

Por fim, com todo esse levantamento histórico da cidade respaldado em documentos iconográficos e bibliográficos, concluímos que os primeiros habitantes que passaram a residir na cidade foram perspicazes na pauta sobre a educação para a cidade de Jandaia e para as primeiras crianças.

Os cidadãos de Jandaia do Sul tanto homens como mulheres não mediram esforços para dar início a um grupo escolar ou seja uma instituição de ensino tendo disponibilizado muitas vezes de seus próprios terrenos para a construção de um espaço escolar improvisado para as ministrações das aula e desta forma proporcionando para as crianças da cidade um pouco de conhecimento. Portanto devido a persistência de cada sujeito que se envolveu em prol da educação de qualidade e juntamente com a motivação dos já professores em dar continuidade ao estudos e em se qualificarem para a ação docente para então poderem ofertar um ensino efetivo e além disso sendo estabelecido e organizando-se uma infraestrutura escolar de qualidade para o município de Jandaia do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Volume único / Rovigati Danilo Alyrio. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez; Florianópolis: EDUFSC, 2006.

DARIENSO, Rosa. Depoimento. *In*: NEVES, Luiz Carlos Assumpção *et al.* **A história de Jandaia contada por seus pioneiros e antigos moradores**. Jandaia do Sul: Fafijan, 1988. p. 140-141.

EDUCAÇÃO, Rede Passionista. **Colégio Passionista São José**. Jandaia do Sul PR.
Disponível em: <<https://saojose.passionista.com.br/>> acesso em: 30 de março de 2021

FARIA, Thais Bento. Paraná, **Território e “Vocação Agrícola”?** Interiorização do Curso Normal Regional (1946-1968). 2017. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FERNANDES¹, Vera Lúcia Penzo. **Uma leitura sócio-histórica da imitação no processo de ensino e aprendizagem**. UFMS, 2005. Mato Grosso do Sul.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Orgs. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Terezinha. **Jandaia do Sul: Passado e Presente**. Jandaia do Sul: [s.n.], 2006.

HUSS¹, Silvana Rodrigues Malheiro. MACHADO², Maria Cristina Gomes. **O processo de escolarização no município de Mandaguari-PR**. UEM, Revista HISTEDBR On-line, Campinas, p. 213-227, mai 2012 - ISSN: 1676-2584

MALDONADO, Sirley Biage. **História da escola primária rural de Jandaia do Sul PR (1940 a 1980)**. Dissertação em educação. Universidade Estadual de Maringá. UEM. Maringá 2020.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade Na História: suas origens, transformações e Perspectivas**. 4 ed. 2 tir. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NOELLI, Francisco Silva; MOTA, Lúcio Tadeu. A pré-história da região onde se encontra Maringá, Paraná. *In*: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo (org.). **Maringá e o norte do Paraná: Estudos de história regional**. Maringá, PR: EDUEM, 1999. p. 21- 50.

OLIVEIRA¹, Tiago Soares de. BRUMES², Karla Rosário. **Migrações e movimentos pendulares em cidades pequenas: uma análise da atração populacional para o município de Jandaia do Sul (pr)**. Revista produção acadêmica – núcleo de estudos urbanos regionais e agrários – n. 2 dezembro, 2015.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Colégio Estadual Jandaia do Sul ensino Fundamental, Médio e Profissional**. Rede Escola. Disponível em: <http://www.jdsjandaiadosul.seed.pr.gov.br/modules/noticias/> acesso em: 30 de março de 2021.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Colégio Estadual Rui Barbosa – Ensino Fundamental e Médio**. Rede Escola. Disponível em: <http://www.jdsruibarbosa.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> Acesso em 30 de março de 2021

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Colégio Estadual Unidade Polo – EFM**. Rede Escola. Disponível em: <http://www.jdsunidadepolo.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=11> acesso em: 30 de março de 2021

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Escola Estadual Carlos de Campos – Ensino Fundamental**. Rede Escola. Disponível em: <http://www.jdsCarlosdeCampos.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9> acesso em 30 de março de 2021

RODRIGUES, José Vicenti. Depoimento. *In*: NEVES, Luiz Carlos Assumpção *et al.* **A história de Jandaia contada por seus pioneiros e antigos moradores**. Jandaia do Sul: Fafijan, 1988. P. 110-115

SACHELLI, Gabriela da Silva. **Educação Rural no Município de Apucarana-PR (1940-1980)**: Espaços, Instituições Escolares e Professores. 2019. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

TOMAZI, Nelson Dacio. **“Norte do Paraná”**: História e fantasmagorias. 1997. 342 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Memórias e narrativas de professoras “normalistas” do instituto de educação/rj***. Cad. Cedes, Campinas, vol. 32, n. 88, p. 351-366, set.-dez. 2012.

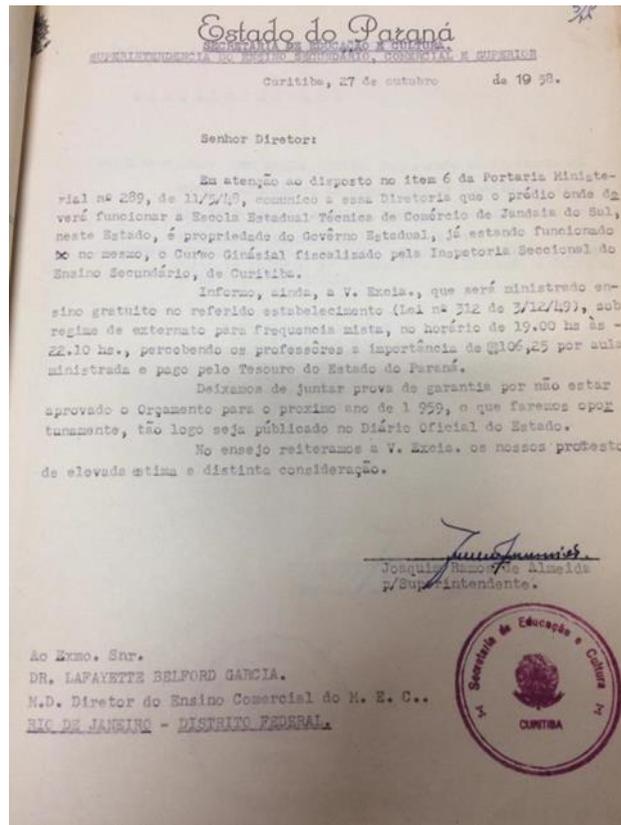
VILLAR, Milton Lopes. **Memórias de Jandaia do Sul**. 3^o Ed. Jandaia do Sul, 2013.

WELTER JUNIOR, João. Depoimento. *In*: NEVES, Luiz Carlos Assumpção *et al.* **A história de Jandaia contada por seus pioneiros e antigos moradores**. Jandaia do Sul, Fafijan, 1988. p. 91-98.

ANEXOS

ANEXO II - Colégio Estadual de Jandaia do Sul

É importante ressaltar que a princípio a pesquisa estava voltada para a ata de inauguração da escola, mas devido a um incêndio ocorrido no ano de 1957 na instituição todos os documentos foram perdidos.



- DECLARAÇÃO DO DIRETOR -

DECLARO, para os devidos fins, que assumirei o cargo de Diretor, em 1959, na Escola Técnica de Comércio de Jandaia do Sul, Estado do Paraná, uma vez que esse estabelecimento é autorizado a funcionar.

Jandaia do Sul, 20 de outubro de 1958

João Welter Junior
 PROF. JOÃO WELTER JUNIOR

REG. DE PROFESSOR DEF. nº 11.210 (2º ciclo)
 PROTOCOLO - DIRETOR Nº 99.943

Reconheço verdadeira a firma de João Welter Junior
 _____ dou fe.
 Jandaia do Sul, 20 de outubro de 1958.
 Em teste de verdade
João Welter Junior

FIRMA TABELADO PERAPRER CURADOR, SR. M. R. C.

FIRMA TABELADO PERAPRER 7.º TABELADO PERAPRER Md. Pratica. 11.º Caixa

Tabelionato de Notas e Protestos de Título

Tabelionato de Notas e Protestos de Título

- ATESTADO DE IDONEIDADE MORAL -

PROF. GUINI FERNANDES GARCIA E PROF.ª IGNEZ FANTE DE OLIVEIRA, professoras de Ginásio Estadual de Jandaia do Sul, Estado do Paraná, atestam que o Sr. PROF. JOÃO WELTER JUNIOR, residente nesta cidade tem idoneidade moral e social para ocupar o cargo de Diretor da Escola Técnica de Comércio de Jandaia do Sul.

Decio Couliart Penteado
 N.º 11890 E POR SER VERDADE

Guini Fernandes Garcia
 PROF. GUINI FERNANDES GARCIA -
 Reg. un. p. e. des. n.º D. 28.049. Guini Fernandes Garcia

Ignês Fante de Oliveira
 PROF.ª IGNEZ FANTE DE OLIVEIRA

Jandaia do Sul, 20 de outubro de 1958.

Reconheço verdadeira a firma de Guini Fernandes Garcia e de Ignês Fante de Oliveira
 _____ dou fe.
 Jandaia do Sul, 20 de outubro de 1958.
 Em teste de verdade
Guini Fernandes Garcia

FIRMA TABELADO PERAPRER CURADOR, SR. M. R. C.

FIRMA TABELADO PERAPRER 7.º TABELADO PERAPRER Md. Pratica. 11.º Caixa

Tabelionato de Notas e Protestos de Título

Tabelionato de Notas e Protestos de Título

Estado do Paraná
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO, COMERCIAL E SUPERIOR
Curitiba, 27 de outubro de 1958.

3%

Senhor Diretor:

Inferno a Vossa Senhoria que, uma vez legalmente habilitados perante essa Diretoria, contrataremos os trabalhos profissionais dos professores abaixo relacionados, seja a Escola Estadual Técnica de Comércio de Jandaia do Sul, autorizada a funcionar em 1959.

Carlos Bohana Simões.....	Português,
Carlos Bohana Simões.....	Elementos de Estatística,
Carlos Bohana Simões.....	Prática Jurídica Ger. e Com.
Guiné Fernandes Garcia....	Geografia Humana,
Guiné Fernandes Garcia....	Hist. Adm. e Econômica Bras.
Guiné Fernandes Garcia....	Biologia,
Boenorges de Oliveira.....	Matemática,
Boenorges de Oliveira.....	Física e Química,
João Welter Junior.....	Francês,
Lazaro de Paula Rodrigues.	Contabilidade Industrial,
Lazaro de Paula Rodrigues.	Contabilidade Pública,
Lazaro de Paula Rodrigues.	Organização Téc. Comercial,
Lazaro de Paula Rodrigues.	Merceologia,
Geraldo Neves da Luz.....	Contabilidade Geral,
Geraldo Neves da Luz.....	Mecanografia,
Geraldo Neves da Luz.....	Elementos de Economia,
Geraldo Neves da Luz.....	Contabilidade Comercial,
Geraldo Neves da Luz.....	Contabilidade Estatística.

Na oportunidade reiteramos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Joaquim Raposo de Almeida
Joaquim Raposo de Almeida.
p/Superintendente.

Ao Exmo. Snr.
DR. LAFAYETTE BELFORD GARCIA.
Dir. Diretor do Ensino Comercial do M. E. C.
RIO DE JANEIRO - DISTRITO FEDERAL.



DIRETORIA DO ENSINO COMERCIAL
SEÇÃO DE PRÉMIOS E APARELHAMENTO ESCOLAR (S.P.A.E.)
Processo nº 99.962/58.

ESTUDO DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA COM O PEDIDO DE
CERTIFICAÇÃO PRÉVIA PARA FUNCIONAMENTO DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO
COMERCIAL

NOME OFICIAL DO ESTABELECIMENTO .. Escola Técnica de
Comércio de Jandaia do Sul ..

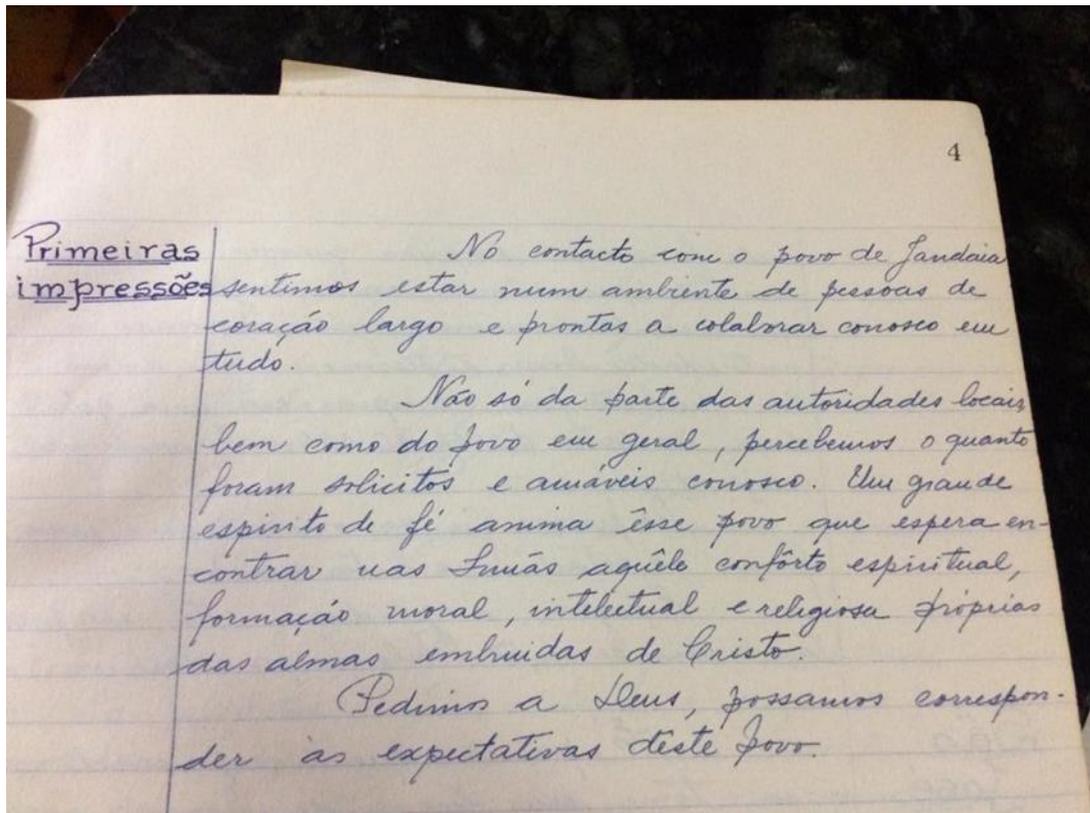
LOCALIZAÇÃO:
Estado .. Paraná .. Município .. Jandaia do Sul ..
Rua .. Avenida .. Jandaia do Sul ..
Caixa Postal Telefone

ENTIDADE MANTEDORA (fls. .. 3..9...):
Nome: .. Escola Técnica de Comércio de Jandaia do Sul ..
NATUREZA: .. Escola Técnica ..
Representante: .. João Welter Junior ..

GARANTIA FINANCEIRA (fls.):
... ..
... ..
... ..

REQUERIMENTO (fls. .. 1...):
Data: .. 26 de agosto de 1958 ..
Curso(s): .. Comércio ..
Turno(s): .. Matutino ..
Regime: .. Semipresencial ..
Frequência: .. 4 ..

ANEXO III – Colégio Passionista São José



Esta foto retrata as primeiras impressões que as irmãs tiveram quando chegaram na cidade de Jandaia do Sul e também contam como foi a recepção da população que morava na cidadee também das autoridades locais.

Histórico da fundação

Deo gratias!
 Em 12 de janeiro de 1963, ligam-se a fundação do Sul as Irmãs para a fundação da primeira casa filha da Delegação Imaculado Braços de Maria e, também, a primeira do norte do Paraná.

O histórico da fundação do Instituto São José, nome que terá a nova casa remonta aos seguintes fatos.

O Rev. mo Fr. Vigarie de fundação do Sul, Fr. Esmirno de Jesus, O.S.J., lá dois anos vinha desajando a vida das Irmãs para sua florissante e piedosa paróquia. Já recorreu a diversas Congregações sem obter um resultado satisfatório.

Resolveu, então, recorrer a diversas Congregações religiosas, solicitando a vida de Irmãs, dentre essas Congregações estava, também, a nova.

Com a visita da Madre Geral, São Tomazina Bortolin, ao Brasil, foi-lhe apresentada a réplica carta, que mantivera anexada a esse histórico, pela qual a muito Ronda Madre mostrou simpática e entusiasmada.

Após a separação da Província de S. Gabriel em Província de S. Gabriel para o Estado de S. Paulo e Norte do Brasil e Delegação do Imaculado Braços de Maria para parte de S. Paulo e Sul do Brasil, decidiu-se a Mc. Geral, por instâncias da Mc. Delegada, Irmã Constantina Tomaz, visitar o Norte do Paraná e, estudar as propostas feitas pelo Rev. mo Fr. Vigarie de fundação.

As imagens conta-nos a história da fundação da instituição e o ano que as irmãs chegaram na cidade.

Em princípios de janeiro de 1963 estiveram aqui as Rondas Mc. Geral e Mc. Delegada a fim de estudar as condições de abertura da casa.

Interessaram-se solenemente pela fundação de uma casa, nesta região do Norte do Paraná, onde há tantas famílias boas e piedosas, podendo-se ter uma grande esperança de colher bons frutos no cultivo das almas, bem como conseguir muitas orações religiosas.

Retornou a fundação, em meados do mesmo mês, a Ronda Mc. Delegada acompanhada da Ronda Irmã Maria Auxiliadora da Lencina, 2ª Assistente do Conselho da Delegação, para darem ao Rev. mo Fr. Vigarie uma resposta afirmativa sobre a solicitação das Irmãs para a fundação de uma casa religiosa aqui.

Conseqüentemente foram escolhidos os membros que farão parte da nova comunidade, sendo assim constituída:

Irmã Maria Socência de Oliveira: responsável e professora.
 Irmã Fernanda Ferrarini: imediata da responsável e encarregada do cuidado da casa.
 Irmã Maria de Roso Gasparim: para o curso casero.
 Irmã Maria de Fatima de Freitas: professora.

Em 27-1-63 a Ronda Mc. Delegada

Prepa
par
fund

Recor
solc

gada, acompanhada da Simã Agua Invenca de Oliveira, após uma viagem cheia de perigos, estiveram em Fundação para marcar com o Reme de Fimino a data da chegada das Simãs bem como os preparativos para este recolhido.

Ficou estabelecido que deviam chegar aqui no dia 17-2-63.

Preparativos para a fundação Em preparação a fundação da casa de fundação procuramos arrecadar, nas casas da delegação e entre pessoas amigas, os materiais necessários para a organização da casa. Contribuímos grandemente conforme lista anexa.

Recepção solene A vinda das Simãs para Fundação era de há muito esperada ardentemente pelo povo e mais ainda pelo zeloso Vigário da Foz quia que esperava encontrar nelas um ponto de apoio para estender-se em seu labor apostólico.

A acolhida das Simãs Faciscultas para irem residir na paróquia, trouxe grande satisfação ao Vigário, levando-o a decidir-se por uma entrada solene das Simãs nesta cidade.

No dia 16-2, as Simãs acompanhadas da Mc. Delegada, chegaram a Foz onde permaneceram conforme orientação de H. Vigário.

As aulas começaram de imediato foram ordenadas pelo Reme de Mano Antônio, O.S.F.

Nesta imagem fala sobre a fundação da instituição e como foi a preparação solene, neste documento aponta as arrecadações que tiveram que fazer para que houvesse a fundação a 1º missa, a quantidade de alunos que ingressaram na instituição.

a realização de sua vida religiosa.

Missa dos alunos e 1º dia de aula No dia 18, segunda-feira, fora uma missa, para os alunos, missa dos alunos da Escola Paroquial para o início do ano letivo.

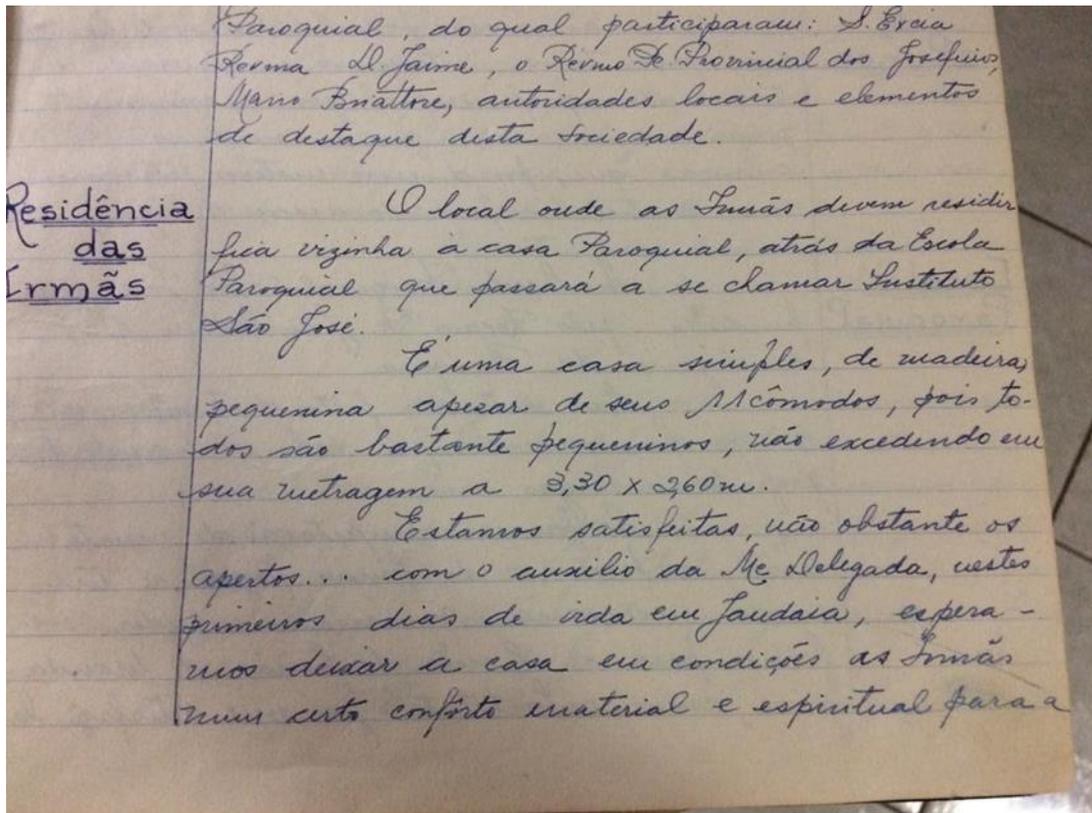
Não somente o Reme de Vigário fez acatando para as crianças cooperarem com as Simãs no seu trabalho educativo, estudando e aplicando-se o quanto lhes seja possível, e assumindo a responsabilidade do triunfo de seu dia a dia e não tão somente das reuniões.

Número de alunos Com surpresa, vimos ocorrer o número de alunos as várias possibilidades de lecionar para todos. Tivemos necessidade de tomar dois professores leigos e, com muito pesar, recusar um grande número de crianças que, por diversos motivos, retardaram suas matrículas perdendo assim a vaga.

Escola Paroquial A Escola Paroquial São José fora fundada pelo Reme de São João Barberi, O.S.F., ex-Vigário da Paróquia.

Em vista da falta de Simãs a Escola funcionou sempre sob a direção de professores leigos.

Conforme manifestação de muitas mães, a presença de Simãs fazia-se tal modo necessária que iriam usar os filhos para a Escola de Simãs de Urundaguari, assim o Instituto São José veio satisfazer-las.



Nesta imagem cita sobre a localidade da residência das irmãs.

GRANDE FESTA EM LOUVOR de N. S. da Glória
EM JANDAIA DO SUL DIA 18 DE AGOSTO DE 1963.

As Zeladoras das Capelinhas de Jandaia do Sul, desejosas de colaborar para o re-
 início da Construção do Colégio das Irmãs, em nossa cidade, contando com a colabo-
 ração da Colônia Japonesa e do povo distinto da nossa cidade, para tão nobre fim
 de interesse público, como é de fato o estabelecimento de ensino dirigido pelas nos-
 sas Irmãs passionistas, estão organizando uma **Grandiosa Quermesse**, a rea-
 lizar-se dia 18 de Agosto de 1963, No pátio da Igreja Matriz.

PROGRAMA

Dia 18 - às 8 hs. Santa Missa com Comunhão geral
 às 10 hs. Santa Missa Solene Início da Quermesse
 às 17 hs. Procissão Solene em louvor de N. S. da Glória.

Depois da Procissão, as barraquinhas da Igreja Matriz, como em todas as festas, apre-
 sentarão ao povo de Jandaia um serviço variado de atrações, contando com a colaboração vá-
 rias da Colônia Japonesa. A Quermesse funcionará, como de costume, com todos os loga-
 s a cargo das Irmandades religiosas, a saber:

Café e doces - Senhoras do Apostolado
 Guarapa - Homens do Apostolado
 Vispore Cavalinho Bolinhas etc. - Congregados Marianos
 Coelho Surpresa etc. - Ilhas de Maria
 Tiro ao Alvo - Sob a direção do Sr. Manoel Folhetto
 Churrasco - Com o serviço dos abnegados Irmãos Marcomini
 Barraca Bebidas e serviço de mesas - A cargo da Colônia Japonesa
 Loucutores e Músicas - Ciro Alves de Souza René Cruz e Laurindo Bulgarão
 Instalação Elétrica - Antonio Gualta.

FESTEIRAS ZELADORAS

Eliza Pozza - Presidente	Maria Alvarenga	Nives Dalle Magosa
Izaura Terraclni Lopes Izaurin	Vicentina Alexandre	Dionira Vida de Souza
Maria Emilia Reis	Maria Dias de Souza	Alice de Lima
Conceição Ferrari	Maria Pereira	Ida Fazolin
	Maria Farinazzo	
	Dna. Joana D'Arque Colombo com várias Senhoras da Colônia Japonesa	

As Senhoras festeiras contam com a colaboração e a presença da Sociedade de Jandaia para dar brilho e
 animação a esta quermesse, em benefício da construção do Colégio das Irmãs em nossa Cidade.

Diretores responsáveis da Quermesse - José do Espírito Santo - João Pereira - Luiz Alves Pereira.

Voto - De. Ramiro J. Agário

Nesta imagem refere-se sobre um jornal da época que abordava a notícia que seria feita uma festa para que houvesse uma colaboração a construção do Colégio das irmãs.

A Folha do Norte informa: _____

20-2-63

Recepção a Dom Jaime e às Irmãs Passionistas

Com a presença de uma enorme multidão de Católicos de Jandaia do Sul, foram recebidos a S. Exa. Revma. D. Jaime Luis Coelho, Bispo Diocesano e as Irmãs Passionistas, estas últimas, em número de 8, que dirigirão a Escola Paroquial da nossa cidade.

Desde os tempos do inesquecível Pe. João Barbieri, vinha sendo apelado para a introdução de Irmãs no Magistério Paroquial desta cidade porém, somente agora, após muitos anos, conseguiu-se pelos incansáveis esforços do atual vigário, Pe. Hermínio Di Gióia, trazer para Jandaia do Sul, essas irmãs.

Segundo consta, há um enorme número de alunos que irão frequentar as aulas, desde o Jardim de Infância até a 4ª série primária. Futuramente, será criado o Curso Ginásial.

Informações prestadas pelo sr. Visário, 4 que dentro em breve, serão reiniciados os trabalhos de construção do novo Colégio Paroquial, já ereto em dois pavimentos pelo Pe. João Barbieri, mas paralizado para que se prosseguisse a construção da Matriz.

Nossa reportagem esteve presente às solenidades de recepção, quando foram saudados os recepcionados pelo Sr. Dr. Saldador Valera Sanchez, Prefeito Municipal, que falou em nome do município; Sr. Prof. Vicente Felto Alves, em nome das Irmãs; e finalmente, a menina Mariño Welter, em nome da infância jandaiense.

Seguindo-se, foi celebrada a Santa Missa pelo Exmo. Sr. D. Jaime Luis Coelho, que fez uma bela homilia, dando boas vindas às Irmãs Passionistas, frisando as inesquecíveis palavras do Papa PIO XII: "EXPANDI AO MUNDO A BONDADE DE VOSSOS CORACOES, NAO DEIXANDO QUE AS MALDADES DO MUNDO ENTRE EM VOSSOS CORACOES". Prosseguiu, alertando o povo dos portos em que passam o mundo e o Brasil, por elementos de ala esquerdista que se vestem em peles de cordeiros mas são lobos devoradores.

Um lauto almoço foi oferecido, contando com a presença de autoridades da cidade.

Viajou O Sr. Bispo Diocesano

Encontrar-se hoje em Jandaia do Sul o sr. Bispo Diocesano, dom Jaime Luis Coelho, S. Exa. Revma. foi àquela Paróquia a fim de instalar a Casa das Irmãs Passionistas, que passarão a dirigir a Escola Paroquial e o futuro Colégio para meninas em Jandaia do Sul.

O sr. Bispo celebrará a Missa às 10 horas e no período da tarde procederá à cerimônia de instalação das Irmãs.

Já há tempos deseja o povo de Jandaia do Sul um Colégio de Religiosas para a educação de meninas. Vá, agora, corados os seus desejos, esse de Maringá com mais uma Congregação Religiosa, que aqui vem colaborar na grande obra do Reino de Deus.

IRMA 15-2-63 PASSIONISTAS

Serão recepcionadas no próximo domingo, dia 17, as Irmãs Passionistas que dirigirão a Escola Paroquial e Colégio de Jandaia do Sul. O Vigário Padre Hermínio Di Gióia, está preparando uma bela recepção às mesmas. Estará presente também D. Jaime Luis Coelho, Bispo de Maringá, como convidado especial.

17-2-63

